



NATAL

Hoje é dia de natal, mais um natal em nossas vidas.

Mais um natal nesta terra desolada de bondade, amaldiçoada pelas almas mendigas. Mais um natal em que as famílias se unem para comemorar o vazio. Almas idiotas, iludidas pela vastidão de dores, presságios. Iludidas pela correria do dia-a-dia, pela ganância de mais e mais, pelo vil metal empobrecido pelas eras terrenas.

Multidões se reúnem nesta data – como em qualquer outra – para comer, beber, se empanturrarem. Mais uma festa no calendário mundano. Até mesmo pessoas de diferentes credos se unem para esta tal confraternização que move as nações ao redor do globo. Que ilusão, irmãos continuam a matar irmãos. O poder da bala não deixa de matar, esta enraizado em nossos corpos.

O natal nada mais é – hoje em dia – do que uma festa comercial, onde a cada ano mais e mais se vendem e as metas comerciais devem ser batidas... superadas. Doces almas deste mundo ridículo, ganâncias não suportas.

Amanhã todos voltaram aos seus dias normais e aquele abraço no amigo, no irmão, na paixão agradecendo estar ao seu lado ficará para trás, esquecido nas sombras do tempo. Olhem para trás, vejam as almas sofrendo, como se sofre num leito de hospital.

Quando isto mudará? Eis a pergunta. Talvez nunca, afinal porque mudar? Continuaremos com nossas máscaras num mundo sem rumo.

Iuri Kosvalinsky

25.12.2012